



Frequento a Aldeia Maraká'nà desde 2011. Por lá, através dos laços afetivos que se estabeleceram, tive a oportunidade de ir conhecer algumas aldeias pelo interior do país. Nestas aldeias meu olhar logo se voltou para as crianças, como que automaticamente, escolhendo até mesmo por qual caminho seguir privilegiando os sons das brincadeiras delas. Nas aldeias as crianças muitas vezes andam em bando, e estes bandos são constituídos por desde os mais pequenos até uns bem grandinhos, adolescentes já. Cuidando e brincando uns com os outros. Segundo estatística do censo de 2010 do IBGE, 48% da população indígena é menor de idade, ou seja, praticamente a cada dois indivíduos que são indígenas um é menor de idade. Já na Aldeia Maraká'nà, infelizmente, esta realidade não se reproduz. O número de crianças é reduzido, evidentemente pelas enormes e variadas dificuldades que o Estado impõe. Meu trabalho então é fotografar crianças pelas aldeias que puder visitar e imprimir-las no chão da Aldeia Maraká'nà, tentando trazer de alguma forma a energia delas e harmonizar de alguma maneira esta falta de crianças pela Aldeia. O trabalho também lida com a questão da sensibilidade, de quando estamos mais sensíveis e vivemos mais intensamente os momentos. Para criança tudo é como se fosse a primeira e última vez. Os momentos são mais intensos. Fotografar estas crianças é uma busca por sensibilidade e intensidade.









